

COMPORTAMENTO DE ESTRO E TAXAS DE OVULAÇÃO EM FÊMEAS NELORE SINCROIZADAS COM PROGESTÁGENO, ESTRADIOL E GONADOTROFINA CORIÔNICA EQUINA

Bergamaschi, M.A.C.M.¹; Vicente, W.R.R.¹; Barbosa, R.T.²; Machado, R.²; Ibiapina, B.T.³; Baruselli, P.S.³; Alencar, M.M.²; Binelli, M.³

¹Universidade Estadual Paulista –UNESP– Campus de Jaboticabal, Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, Jaboticabal, SP. ²Embrapa Pecuária Sudeste, São Carlos, SP. ³Universidade São Paulo – USP - Departamento de Reprodução Animal da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia. brunaibiapina@uol.com.br

A detecção do estro em *Bos indicus* é laboriosa e dificultada pelas características próprias desta sub-espécie, podendo limitar o maior uso da inseminação artificial. O objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de um protocolo de sincronização da ovulação a base de progestágeno e valerato de estradiol (CRESTAR[®], Intervet), associado ou não à gonadotrofina coriônica equina (eCG) sobre o diâmetro do folículo pré-ovulatório, a taxa de ovulação e nas manifestações estrais provenientes do protocolo de sincronização e do estro natural subsequente. Sessenta fêmeas da raça nelore, com aproximadamente 158 dias pós-parto e com bezerro ao pé, receberam um implante auricular contendo norgestomet e uma injeção de valerato de estradiol (IM). Após 9 dias o implante foi removido e os animais divididos aleatoriamente para receberem 0 ou 400 UI de eCG (IM). O estudo diário da dinâmica de crescimento folicular foi realizado por ultra-sonografia, a partir de 48 horas da retirada do implante até a ovulação natural subsequente. A observação do estro foi realizada diariamente e auxiliada por rufiões. Não houve efeito do tratamento com eCG na taxa de ovulação (70,00% para ambos os grupos), no momento da ovulação (80,00 ± 2,53 h após a remoção do implante para ambos os grupos) e nos diâmetros dos folículos pré-ovulatórios sincronizados (13,38 ± 0,39 e 12,72 ± 0,39 mm para os grupos recebendo 0 ou 400 UI de eCG, respectivamente; P>0,1). O intervalo inter-ovulatório do grupo Controle (21,38 ± 0,57 dias) não diferiu do tratado com eCG (21,75 ± 0,57 dias). Os 60% das vacas que não ovularam no ciclo estral subsequente ao sincronizado manifestaram comportamento estral. Também ocorreram ovulações sem a demonstração dos sinais estrais, tanto no ciclo estral sincronizado (42,86% em ambos os grupos) quanto no natural subsequente (33,33%, sendo 44,44% no grupo Controle e 22,22% no grupo eCG). Neste contexto, os procedimentos de inseminação artificial em tempo fixo proporcionam a possibilidade do acasalamento sem a observação do estro e podem potencialmente garantir a fecundação de até 70,00% das vacas submetidas a estes protocolos. Além do mais, a eCG proporciona uma maior manifestação dos sinais estrais no ciclo estral subsequente à ovulação sincronizada, o que pode facilitar o acasalamento de animais que não conceberam durante o procedimento de sincronização.

Apoio: FAPESP (01/09277-8; 02/08363-0), EMBRAPA e INTERVET INTERNATIONAL B. V.